



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 24/08/2017	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 05
<b>Assunto:</b> Seminário		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Provocada	<b>Classificação:</b> Positiva

## Seminário amplia debate sobre resíduos sólidos e educação ambiental

Da Redação

Diferentes iniciativas e ações sobre resíduos sólidos e educação ambiental reuniram vários especialistas no Centro de Eventos Benedito Nunes na Universidade Federal do Pará (UFPA) nos últimos dois dias. O Seminário Estadual de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos e Educação Ambiental foi encerrado ontem com a exposição de pesquisadores, catadores de material reciclável, trabalhos de empresas e de representantes de órgãos públicos que desenvolvem ações no setor.

O coordenador do evento, Fidélis Martins Paixão, disse que ambas as políticas públicas tem campos de interfaces e de conflitos relevantes para a cidade, indo desde a limpeza pública e coleta seletiva até a destinação final nos aterros sanitários. "Nós tivemos aqui representação do Governo do Estado e das duas maiores prefeituras da Região Metropolitana de Belém, com o secretário de Saneamento de Belém e de Urbanismo de Ananindeua.

Eles apresentaram a planilha aberta dos custos da limpeza pública e do sistema de coleta e destinação final de resíduos de Belém e Ananindeua, junto com o Governo do Estado, que apresentou as diretrizes da política estadual. Isso por si só já é algo novo, porque poucas vezes a sociedade tem tido este espaço para conhecer e discutir diretamente com os executores estas políticas", explicou.

Para ele, existem várias iniciativas acerca de resíduos sólidos de organizações não-governamentais, cooperativas de catadores, secretarias de Estado e secretarias municipais, que não são integradas. O evento, conduzido pela Rede Paraense de Educação Ambiental, incluiu a criação de um grupo de trabalho para discutir o temas, com o objetivo de começar a integrar ações. "O que está começando a acontecer agora é um espaço permanente de discussão e troca de experiências", acrescentou Fidélis.

Uma das expositoras ontem foi a diretora da Rede Recicla Pará, Maria Trindade de Araújo, de 45 anos. A entidade congrega 520 catadores de 11 empreendimentos de Belém,

Ananindeua, Marituba, Bragança, Vigia, Benevides, Abaetetuba e São Miguel do Guamá. "Nós viemos para agregar valor às cooperativas e associações de material reciclado. Antes a gente não tinha este apoio e o nosso material era muito desvalorizado. Hoje é agregado valor porque eu não vendo sozinha, a gente vende toda a cooperativa e associação juntos", explicou.

Segundo ela, a reunião de várias entidades propicia à rede negociar maiores quantidades de material e maiores valores com os compradores para serem distribuídos depois entre os catadores. Para ela, falta sensibilidade do poder público no sentido de incentivar mais os catadores e suas entidades. "Reciclar é preciso. Toda a sociedade precisa se unir e separar o material corretamente, porque tem cooperativa e associação em toda a Região Metropolitana. Falta a sociedade fazer e o poder público também dar mais credibilidade ao nosso trabalho", afirmou.



**ascom**  
Assessoria de  
Comunicação  
Institucional  
**ufpa**

Universidade Federal do Pará  
Assessoria de Comunicação Institucional



Dois dias de debates abriram oportunidades para a **integração** entre os órgãos